

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

O PAPEL DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM CAMETÁ, PARÁ: NARRATIVAS, PRÁTICAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES

The role of the internship in the training of geography teachers in Cametá, Pará: narratives, practices and the construction of knowledge

El papel de la práctica en la formación de profesores de geografía en Cametá, Pará: narrativas, prácticas y construcción de conocimiento

Madali de Sá Cardoso

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Câmpus Cametá.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9903-2008>

E-mail: cardosomadali9@gmail.com

Ivamauro Ailton de Sousa Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade Federal do Pará – Câmpus Cametá.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6245-7204>

E-mail: ivamauro@ufpa.br

Como citar este artigo:

CARDOSO, Madali de Sá; SOUSA SILVA, Ivamauro Ailton de. O papel do estágio na formação de professores de Geografia em Cametá, Pará: narrativas, práticas e construção de saberes. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jan./jun. v. 1, n. 5, p. 56–71, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 5 (2024)

ISSN 25959026

O PAPEL DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM CAMETÁ, PARÁ: NARRATIVAS, PRÁTICAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES

*The role of the internship in the training of geography teachers in Cametá, Pará: narratives,
practices and the construction of knowledge*

*El papel de la práctica en la formación de profesores de geografía en Cametá, Pará: narrativas,
prácticas y construcción de conocimiento*

Resumo

O estágio docente em Geografia é um componente curricular dos cursos de licenciatura. A discussão principal deste artigo, norteia-se nas reflexões e nas observações originadas e potencializadas a partir das experiências do estágio docente em seu aspecto de formação docente no ambiente escolar. Elaborou-se este estudo por meio de revisão teórica; definição e narrativas das experiências das etapas de estágio docente em Geografia. Contudo, compreende-se que, a relevância na qual a investigação através deste componente curricular possibilita contribuir na formação do professor de Geografia, visto que, é através do estágio docente que se tem o contato com a prática docente. Conclui-se que as vivências no ambiente escolar possibilitam aos discentes, reflexões acerca do profissional formador de pessoas críticas e atuantes na realidade do seu cotidiano.

Palavras-chave: Estágio Docente. Ensino de Geografia. Prática Docente. Experiência.

Abstract

The teaching internship in Geography is a curricular component of undergraduate courses. The main discussion of this article is guided by reflections and observations originating and enhanced from the experiences of the teaching internship in its aspect of teacher training in the school environment. This study was prepared through a theoretical review; definition and narratives of the experiences of the teaching internship stages in Geography. However, it is understood that the relevance in which research through this curricular component makes it possible to contribute to the training of Geography teachers, since it is through the teaching internship that one has contact with teaching practice. It is concluded that experiences in the school environment enable students to reflect on the professional trainer of critical and active people in the reality of their daily lives.

Key words: Teaching Internship. Geography Teaching. Teaching Practice. Research.

Resumen

La pasantía docente en Geografía es un componente curricular de los cursos de pregrado. La discusión principal de este artículo está guiada por reflexiones y observaciones originadas y potenciadas a partir de las experiencias de la pasantía docente en su vertiente de formación docente en el ambiente escolar. Este estudio fue elaborado a través de una revisión teórica; definición y narrativas de las experiencias de las etapas de prácticas docentes en Geografía. Sin embargo, se entiende que la relevancia en que la investigación a través de este componente curricular permite contribuir a la formación de docentes de Geografía, ya que es a través de la pasantía docente que se tiene contacto con la práctica docente. Se concluye que las experiencias en el ámbito escolar posibilitan a los estudiantes reflexionar sobre el profesional formador de personas críticas y activas en la realidad de su vida cotidiana.

Palabras clave: Prácticas docentes. Enseñanza de la geografía. Práctica docente. Investigación.



Introdução

O estágio docente é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e apresenta diferentes discussões sobre a sua funcionalidade na formação de futuros professores; sejam relacionados aos aspectos pedagógicos da prática docente ou no campo da pesquisa, o estágio surge como objeto de investigação que permite a realização de análises sobre o contexto, no qual essas práticas se desenvolvem.

As práticas em conjunto com diferentes atividades na escola, possibilitam a investigação de um conhecimento cuja interpretação ainda está em processo de construção (Freire, 1986). Às práticas do estágio supervisionado estabelecidas em sala de aula, sendo que ao se tratar de uma formação pedagógica-geográfica que prepara seus estudantes para a docência (Oliveira et al., 2022).

Por isso, a discussão sobre o estágio nos cursos de licenciatura possibilita delinear abordagens acerca da importância de discutir a inserção da pesquisa no estágio para formar professores de Geografia, em uma conjectura mais crítica, reflexiva, que permite a construção do conhecimento (Almeida; Calazans, 2016).

Neste contexto, distintas práticas se consolidam e possibilitam diferentes atividades, tais como: organização do espaço escolar, dinâmica existente na escola, observação das aulas, permite ainda observar como as relações sociais se apresentam dentro desse espaço. Outros aspectos pertinentes, envolvem questões articuladas ao planejamento, ao currículo, aos mecanismos avaliativos e as evidências de aprendizagem em sala de aula (Passini, 2007; Líbano, 1994).

Pimenta (1997) elucida que o estágio como pesquisa e prática pedagógica, abrange atividades cotidianas, envolve o exame das determinações sociais e educativas mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas. Todavia, assumir o estágio como componente e como prática orientada pela pesquisa, possibilita criar condições para o surgimento de atitudes mais interdisciplinares. Assim, o planejamento e a pesquisa fazem parte da formação de professores e ampliam as possibilidades investigativas no âmbito do ensino.

Nesse sentido, Freire (1985) salienta que a escolha de temas que envolvam aspectos reais do cotidiano dos alunos é fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. As práticas de ensino da geografia escolar necessitam atribuir sentido na vida dos alunos.

contribuindo para a sua formação cidadã e para suas ações cotidianas em espaços coletivos (Cavalcanti; Souza, 2014).

O conhecimento promovido pela ciência geográfica, em forma de componente curricular, contribui para a compreensão de temáticas pertinentes ao cotidiano (lugar), aos arranjos sociais, aos aspectos físico-naturais e às proposições relacionadas a conexão sociedade e natureza, uma conjectura fundante da ciência geográfica, revelada nos materiais didáticos da geografia escolar (Sousa Silva; Silva, 2022).

As instituições de ensino, onde ocorreram os estágios correspondem às escolas públicas localizadas na cidade de Cametá, estado do Pará. As atividades foram desenvolvidas no ensino fundamental II e no ensino médio, em duas unidades de ensino. Optou-se no âmbito da confidencialidade, omitir o nome das instituições de ensino em razão de questões políticas de privacidade. A organização do estágio em diferentes instituições e em distintas fases escolares, possibilitou adquirir importantes experiências e práticas.

A construção desse trabalho emergiu por meio de discussões acerca do papel do estágio docente na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal do Pará. A discussão principal, ancora-se sobre a maneira que o estágio docente contribui na formação do professor de Geografia. De forma complementar, busca-se através desse estudo apresentar uma discussão sobre as narrativas e as interpretações do estágio, enquanto importante prática docente.

Elaborou-se o artigo, por meio da revisão teórica sobre assuntos norteadores (ensino de geografia, formação docente, práticas de ensino e estágio), construídos através de embasamentos teóricos difundidos por diferentes autores. Em seguida, procedeu-se a descrição e execução dos estágios, e por último, dedicou-se a a contribuição do estágio, a partir das concepções, observações e reflexões desta prática curricular na formação do discente em Geografia.

O trabalho apresenta três seções. A primeira seção apresenta o referencial teórico, com abordagens conceituais em duas perspectivas temáticas: ensino de geografia e a importância do estágio na formação de professores. A segunda seção discute os itinerários escolhidos para a elaboração da pesquisa, elucidando os aspectos metodológicos, bem como os procedimentos operacionais. A terceira seção apresenta as observações, as concepções, as descobertas, os significados adquiridos no decorrer do estágio, apresentando as contribuições responsáveis pela construção do conhecimento e dos saberes no contexto das práticas evidenciadas no estágio.

O estágio docente como instrumento da construção do saber docente

O estágio supervisionado é uma atividade que busca a articulação teórica e prática, nas escolas do ensino básico, focando a prática profissional que abrange aspectos pedagógicos, administrativos e práticos (Brasil, 2002). De forma abrangente, é um dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura, no qual os estudantes têm seu primeiro contato com a sua futura profissão.

Segundo Cacete (2015, p. 9) “o estágio deve servir à investigação das práticas pedagógicas desenroladas na escola, superando, portanto, a noção de estágio como simples componente do curso”. Outras contribuições teóricas possibilitam compreender a importância do estágio com as experiências na educação básica:

O estágio curricular supervisionado em seu movimento é o campo de conhecimentos pedagógicos envolvendo a Universidade, a escola, os estagiários, tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender. Representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente (Martins e Tonini, 2016, p.100).

O estágio no contexto da sua complexidade, organização e desenvolvimento possibilita que os discentes colecionem experiências e vivências particulares e fundamentais da prática e dos saberes docentes. O estágio não é lugar para julgamentos e rótulos, entretanto, possibilita reflexões e possíveis soluções para desafios que aparecem no decorrer deste percurso formativo.

Assim, o estágio é uma atividade curricular fundamental da formação de licenciados, pois permite vivenciar a futura profissão e compreender a ação docente em diferentes aspectos essenciais da construção do ser professor, é também um momento essencial no processo formativo oportunizando ao licenciado o exercício da atividade profissional na realidade pela qual irá atuar (Almeida; Calazans, 2016).

As bases teóricas revelam que o estágio é direcionado à preparação das(os) que estão destinadas(os) ao ensino de Geografia, pois privilegia a relação entre as teorias/métodos/metodologias da Geografia acadêmica e as práticas didáticas desenvolvidas na geografia escolar na construção formativa dos futuros professores de Geografia.

No âmbito docente, para o futuro professor de Geografia, é um grande desafio organizar os conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade e aplicá-los no ambiente escolar. O planejamento e o desenvolvimento da prática docente exigem a integração de quatro importantes aspectos: alunos; conteúdos; metodologia; e relevância, que possibilitam a reflexão

de questões pertinentes em reação à construção do saber docente: a) para quem ensinar? b) como ensinar? c) o que ensinar, e d) para quem ensinar?

Essas indagações são desafiadoras e emergem durante a prática de estágio, pois cada turma existe desafios, dinâmica e realidade diferente, com características distintas e particularidades no contexto do processo de ensino e aprendizagem, e no âmbito da metodologia e dos recursos envolvidos em sala de aula.

As experiências efetivadas em Cametá (Pará) indicaram práticas como instrumento reflexivo na formação docente através da vivência se observou as relações existentes no ambiente escolar, as interações em sala de aula, as dinâmicas concretizadas na escola e o cotidiano em sala de aula, fornecendo ao estagiário inúmeras possibilidades que permitem reflexões sobre sua formação profissional.

Uma das tarefas do professor de Geografia, é desenvolver atividades que buscam trabalhar com a oportunidade de o aluno expressar sua opinião e aprendam a respeitar a posição do colega, resultando em uma convivência sustentada pela tolerância e respeito.

A academia muitas vezes, não dá conta desta formação e a experiência, diante da complexidade, demora muito a se efetivar. Assim demoramos muito para ter um professor que ao mesmo entenda a razão epistêmica da sua ciência, os conteúdos que preenchem esta é a razão epistêmica entenda da importância da escola principalmente como uma representação do aluno e não somente dos diferentes componentes curriculares que a compõem (Costella, 2012, p. 86).

O estágio não deve ser apenas o meio pelo qual os alunos vêm a realidade cotidiana de sua futura profissão e integra a teoria e a prática. Aliás, a concepção de estágio, deve ser: aprender a realidade pedagógica e contribuir para a sua realização (Moreira, 2015). Dessa maneira, o estágio proporciona ao estagiário o contato com a sala de aula, permitindo ao discentes reflexões sobre o desenvolvimento de metodologias para trabalhar os conteúdos (objetos de conhecimento), para melhor compreensão dos conceitos geográficos e sua relação com o cotidiano dos alunos e a formação para a cidadania.

As observações no período de estágio induzem uma reflexão sobre as metodologias empregados pelo professor com a finalidade de buscar alternativas para tornar as aulas de geografia mais participativa, crítica e dinâmica, segundo Moreira (2015, p. 108) “a preocupação dos professores de geografia deve ser com a possibilidade dessa ciência, enquanto disciplina, produzir um conhecimento crítico do mundo”.

Desse modo, o docente tem distintas possibilidades para desenvolver aulas interativas e atrativas que permitam a construção do conhecimento a partir de alternativas de ensino mais

inovadoras. Essa reflexão articulada às metodologias de ensino, surge durante a efetivação das atividades de estágio, momento pelo qual, o estagiário terá o contato com a prática docente no ambiente escolar, onde a teoria e a prática estarão ligadas. Os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação serão transformados de maneira didática para o melhor entendimento dos conteúdos geográficos.

Conforme Moreira (2015, p.112), “o estágio deve ser concebido como um projeto pedagógico, sobre o qual o aluno se debruçará para aprimorar sua compreensão geográfica e desenvolver o pensamento crítico (...)”. De acordo com Almeida e Calazans (2016, p. 365), para “ser professor na atualidade não basta apenas transmitir conteúdo ou conseguir transpor didaticamente os conhecimentos científicos em saberes escolares, a profissão docente tornou-se complexa e diversificada”.

Nesse sentido, o estágio reflete sobre a importância de transformar os conhecimentos da formação acadêmica em conhecimentos escolares que resultem na compreensão total pelos alunos e possibilite mudanças em sua vida para além de sala de aula. Além disso, a responsabilidade que a atuação docente possui referente ao processo de ensino e aprendizagem, e envolve ações pedagógicas diferenciadas no contexto do ambiente escolar.

Metodologia

Os procedimentos utilizados durante o desenvolvimento do trabalho, correspondem aos fundamentos operacionais adotados por meio das atividades de estágio ocorridas em duas escolas (estágio I e II na mesma escola e estágio III em uma outra instituição). A metodologia consistiu na primeira etapa em levantamento bibliográfico que possibilitou aquisição de bases teórico-metodológicas, disponíveis em artigos publicados em periódicos e em livros. Para a efetivação desta etapa, buscou-se essencialmente, conceitos e reflexões teóricas sobre temáticas ancoradas no ensino de geografia, com ênfase em contribuições teóricas de autores que discutem sobre o estágio docente, saberes docentes e formação profissional.

Na segunda etapa de elaboração do trabalho ocorreu a organização e execução das atividades. O primeiro estágio de observação incidiu o levantamento das informações da escola, do quadro de funcionários, caracterização dos espaços físicos, do quadro de alunos, do desenvolvimento de atividades da instituição. Nesta etapa, ocorreu o primeiro contato para verificar questões como o funcionamento da escola e os aspectos associados ao ensino e aprendizagem dos alunos.

A duração do período de estágio correspondeu entre 4 e 5 horas, distribuídos no decorrer da semana – de segunda-feira a sexta-feira. Neste período, as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, promoveram observações, anotações e registros fotográficos realizados durante o acompanhamento das aulas de geografia e das aulas de Estudos Amazônicos, concretizado, em turmas de 6º ano ao 9º ano, divididas em três turnos: manhã, tarde I e tarde II, facilitando o acompanhamento em sala de aula com mais frequência e auxiliou na concretização de distintas atividades: análise do comportamento e interação dos alunos; observação da postura da professora regente; apreciação os conteúdos trabalhados; verificação dos materiais didáticos disponíveis; diagnóstico das metodologias desenvolvidas e aplicadas pela professora.

Na segunda etapa ocorreu o estágio docente II, com o desenvolvimento de atividades de regência e de participação, no período de outubro a novembro de 2022, em turmas de 6º ano e 7º ano. O referido estágio possibilitou maior envolvimento e participação nas atividades, pois a professora regente solicitou o auxílio nas aplicações, nas correções das provas e no preenchimento do diário de classe. Após esse período deu-se início as regências em aulas, as quais ocorreram sob autorização da professora, envolveu a verificação das metodologias aplicadas e dos conteúdos trabalhados.

De forma complementa foram desenvolvidas atividades referentes à participação em reuniões e em eventos culturais e esportivos (sarau literário e jogos estudantis). O terceiro estágio, deu-se em uma instituição de ensino médio, no período de abril a maio de 2023, em um turno vespertino, de segunda-feira a sexta-feira, organizado nas turmas de 1º, 2º e 3º ano. Neste estágio com atuação no ensino médio se desenvolveu práticas de observação, de participação e de regência, com carga horária reduzida em decorrência da implantação do novo ensino médio nas turmas de 1º e 2º ano.

Assim, trata-se do último estágio do curso de Licenciatura em Geografia. A regência ocorreu em duas aulas de Geografia, em uma das turmas de 3º ano, o conteúdo trabalhado foi disponibilizado pelo professor, a partir dos quais este já estava desenvolvendo com as turmas. Por fim, ocorreu a última etapa que consistiu na escrita e organização do trabalho, a partir das informações coletadas no percurso do estágio.

O estágio no âmbito da observação: narrativas e práticas em sala de aula

Com base nas informações apresentadas ressalta-se, que o estágio é um componente curricular que possibilita adquirir experiências (contato inicial) que podem ser significativas no processo de formação inicial de professores (Pimenta; Lima, 2004). “O estágio

supervisionado abre o horizonte do espaço escolar aos licenciandos, de forma que eles possam conhecer e compreender seu lugar de atuação profissional” (Oliveira et al., 2022, p. 220).

O primeiro contato com a escola campo e com a sala de aula, abrem um leque de itinerários, estabelece neste percurso, a introdução e o começo da regência; inicia-se o questionamento da prática, respaldado em conhecimentos teóricos. Portanto, confirma-se a necessidade da introdução do futuro professor nas atividades de estágio desde o início da sua formação.

O conjunto de práticas promovidas durante o estágio estabelecem atividades educacionais, constituindo-se como componente de pesquisa e não como mera atividade prática instrumental (Pimenta; Lima, 2004). De acordo com Ferreira e Alves (2009), a educação é uma intervenção social, através do posicionamento ideológico do educador, promove estagnação ou transformação da sociedade.

Neste contexto, é fundamental que os professores tenham consciência de sua capacidade de influenciar e transformar. As práticas pedagógicas em geografia escolar necessitam levantar questionamentos, posicionamento, investigação e transformações não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade.

Nas primeiras experiências de observação, notou-se dificuldades da escola em relação à leitura (condição inapta) e dificuldades na escrita, característica evidenciada no 6º ano. Esse desafio surgiu como consequência da paralisação das aulas presenciais, no período da pandemia da COVID-19. Os professores tentavam solucionar esse desafio de ensinar suas matérias aplicando metodologias que facilitassem a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Na disciplina de Geografia, a professora utilizava o recurso de ditar os textos trabalhados, em todas as turmas e nas turmas que trabalhava; na disciplina de Estudos Amazônicos esse tipo de proposta metodológica tornou-se monótona e resultou no desinteresse dos alunos em relação ao componente curricular.

Constatou-se a dificuldade enfrentada pelas escolas em relação aos alunos que não assistem aulas e se ausentavam da escola antes do horário de finalização. Esse é um dos grandes problemas das escolas, um número significativo de alunos que não frequentam as aulas de geografia a partir do horário do intervalo, resultando em número reduzido número de alunos e significativos números de reprovação devido a questão de frequência e do baixo desempenho

nas avaliações. Essa situação foi observada nas duas escolas, tanto na unidade escolar de ensino fundamental, quanto na instituição de ensino médio.

As observações no ensino médio revelaram o uso frequente do aparelho de celular no decorrer das aulas, condição que resulta no desinteresse dos alunos. Notou-se estratégias de planejamento referente às mudanças na prática docente, que buscam tornar-se as aulas mais atrativa. Entre os desafios observados a redução das aulas de Geografia nas turmas do 1º e 2º ano, que tem a duração de 45 minutos por semana (uma aula semanal). Essa mudança ocorreu em decorrência da implantação do novo ensino médio nas escolas brasileiras.

Assim, o docente encontra dificuldades para o desenvolvimento das aulas e desafios referentes a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Em relação as turmas do 3º Ano, as aulas de Geografia são três por semana, com duração de 45 minutos cada.

A realidade da sala de aula e a sondagem conceitual na geografia escolar

As práticas idealizadas durante o estágio auxiliam no entendimento da organização escolar e de concepções que implicam no surgimento de dificuldades no ambiente escolar. A estrutura dos espaços escolares apresenta características diferentes. As salas de aula da escola, onde opera as turmas do ensino fundamental II, possui problemas de infraestrutura e em outro pavimento se encontram em fase de modificação e ampliação (reforma), resultando em um ambiente com acomodação mais confortável para os alunos e professores. Em contrapartida, as salas de aula da escola, onde funciona as turmas de ensino médio, trata-se de espaços com ambientes de arranjos mais confortáveis, climatizadas, quadro adequado, além de mesas e de cadeiras com quantidade adequadas para alunos e professores.

Desse modo, a estrutura física das salas exerce influência em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois em um ambiente com instalações adequadas auxilia no planejamento e na execução das práticas de ensino. Por outro lado, a disponibilidade e o uso de equipamentos tecnológicos, como datashow, ficam comprometidos, em decorrência da escola de ensino fundamental não possuir este equipamento. Já na escola de ensino médio, o professor tem o aparelho de datashow e utiliza nas aulas, principalmente para reproduzir visualmente os mapas básicos e temáticos nas aulas, potencializando as representações ilustrativas.

Outra questão articulada aos desafios envolve a falta de interesse, pois a maioria dos alunos não prestam atenção nas aulas e isso dificulta o processo de aprendizagem. Em relação

a execução das atividades, um número reduzido de alunos consegue atingir um bom desempenho na resolução das atividades e em determinadas ocasiões se ausentam antes do término da aula. Essa problemática foi observada no ensino fundamental e no ensino médio.

Ainda sobre o conhecimento geográfico dos alunos observou-se dificuldades pertinentes a identificação do Brasil e seus aspectos de localização. Muitos alunos têm dificuldade sobre este princípio geográfico e apresentam obstáculos referente a localização dos estados brasileiros e das capitais brasileiras.

Observou-se outra situação é a ausência de livros didáticos do ensino fundamental e uma quantidade reduzida deste material didático referente ao ensino médio. Apesar dos professores das duas escolas apresentarem e discutirem de forma adequada os conceitos geográficos, no entanto não desenvolvia interesse nos alunos em relação a compreensão e ao desenvolvimento de competências e de habilidades adequadas dos objetos de conhecimento do componente curricular geografia.

A formação de conceitos é uma habilidade fundamental para a vida cotidiana. Os instrumentos conceituais são importantes mediadores da relação das pessoas com a realidade que eles vivenciam/observam (Cavalcanti, 2002). No ensino de Geografia tem-se a primordialidade da reflexão tanto sobre as transformações que acontecem no espaço geográfico quanto de como mediar essas modificações que são produzidas constantemente por meio das práticas de ensino (Oliveira et al., 2022).

Assim, as experiências e a sondagem efetivada no decorrer do estágio, proporcionou uma verificação introdutória sobre a compreensão dos princípios geográficas e acerca da formação de conceitos, para que as práticas de ensino desenvolvam formas de pensar, refletir, relacionar, considerando a espacialidade dos fenômenos (naturais e sociais) e a proposição dos conceitos trabalhados pela ciência geográfica.

O estágio docente no âmbito da regência escolar: narrativas e reflexões

A observação do ambiente escolar é uma experiência relevante e abrange distintas perspectivas: observação das práticas do docente em sala de aula; compreensão da organização e da estrutura das aulas; verificação dos métodos de ensino e dos recursos utilizados para o desenvolvimento das aulas; análise das estratégias empregadas que estimulam, potencializam e atraem o interesse do aluno; constatação de aspectos que envolvem a interação e participação na disciplina; e a realização de uma sondagem referente aos temas discutidos.



A regência é uma das principais atividades do estágio, que proporcionam a organização e o planejamento de atividades que sejam mais dinâmicas e interativas. Nesse sentido, a regência deve conter elementos essenciais para sua execução: a) introdução do conteúdo trabalhado; b) iniciar o conteúdo com perguntas sobre o tema para sondar o conhecimento prévio dos alunos; c) usar diferentes metodologias; d) instigar o pensamento crítico dos alunos – aspecto essencial – na geografia escolar.

Esse debate em questão promove o estímulo ao pensamento crítico através de práticas pedagógicas no ensino de Geografia por investigação a partir dos princípios do raciocínio geográfico (localização, distribuição, diferenciação, conexão, analogias, extensão e ordem), resultando na autonomia dos alunos na construção do conhecimento (Straforini, 2018; Cantanhede, 2019; Castellar et al., 2022; De Moraes, 2022).

No estágio docente II, a regência foi baseada nos critérios de planejamento da professora e partir de instruções/orientações. Em seguida, uma breve explicação sobre o tema, pois o tempo de aula é curto e no período do ditado dos textos ia quase todo o tempo da aula. Além disso, para melhor compreensão do conteúdo se utilizou imagens para ilustração e enriquecimento visual relacionadas ao conteúdo trabalhado:

No estágio docente III, a regência ocorreu de maneira participativa, o professor no decorrer do estágio solicitou a participação na correção das atividades dos alunos, isto resultou na aproximação com os alunos. O conteúdo (regionalização) foi discutido com a utilização de mapas, material fundamental para representar as formas de regionalização do espaço mundial e brasileiro.

Desse modo, o recurso tecnológico (datashow) foi de suma importância para projetar os mapas e as imagens relacionadas ao conteúdo, tais como: tipos de indústrias da região centro-sul; atividades agropecuárias; transformações no espaço campo e cidade; processo de urbanização; e crescimento dos centros urbanos, possibilidade metodológica que tornou a aula mais atrativa e auxiliou no entendimento dessas abordagens.

Na regência do ensino fundamental, o planejamento das aulas ocorreu conforme as instruções da professora. A regência desenvolvida nas turmas de 6º Ano, com conteúdo e atividades ancoradas no contexto econômico associadas ao setor primário e terciário no Brasil. De forma introdutória, a aula de geografia iniciou-se com uma pergunta básica: o que vocês entendem ou conhecem sobre o tema? A partir dos relatos se desenvolveu itinerários formativos



baseados promovendo a participação dos alunos e a troca de conhecimento sobre o debate acerca das atividades econômicas, que influenciam a dinâmica do espaço e o cotidiano social.

A partir da regência – o contato com a prática docente – tornou-se mais consolidada a importância do estágio de relacionar os conhecimentos adquiridos na universidade em conjunto com a prática docente. Os estudantes envolvidos com o estágio se tornam inseridos no universo da docência necessitam buscar formas concretas de efetivação da teoria que trazem consigo acumulada no período formativo da licenciatura, para ser aplicada na prática, desenvolvendo da melhor maneira possível o seu ofício no anseio de cooperar no processo de ensino-aprendizagem da turma onde encontra-se inserido (Oliveira et al., 2022).

A regência realizada no ensino médio apresentou mais autonomia no contexto da elaboração e do planejamento da aula, executando a organização dos conteúdos, além de atividades avaliativas, considerando, principalmente o entendimento do aluno adquirido no decorrer da aula. A transposição didática dos conteúdos é um dos grandes desafios do futuro professor, preocupado em transmitir aos seus educandos, o maior número de informações possível.

O estágio como atividade de investigação da prática docente desenvolvida nas instituições de ensino, possibilita diferentes perspectivas analíticas: reflexão das ações pedagógicas executadas na escola e em sala de aula; importância de desenvolver aulas mais dinâmicas; e a pertinência da autonomia docente.

A experiência de estágio na formação de professores representa uma primeira aproximação de seu campo de atuação profissional. O estudo, a pesquisa e prática pedagógica da atividade docente cotidiana, envolvem determinações sociais mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas, planejamento de atividades, orientação e acompanhamento das aulas.

Nesse sentido, consolida-se como componente da teoria-prática do ensino e aprendizagem, uma área de conhecimento fundamental no processo de formação de professores constitui-se em oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre as práticas de ensino, além de ser espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática de ensino.

Considerações finais

O estágio enquanto componente dos cursos de Licenciatura possibilita a investigação da prática pedagógica desenvolvida na escola. Ao proporcionar experiências enriquecedoras no

âmbito da docência no espaço escolar, e mais especificamente na sala de aula – como na dimensão do planejamento pedagógico, contribuindo para o crescimento e formação de futuros professores. O estágio permite ao discente inserir ao ambiente escolar de maneira que, as vivências e as experiências adquiridas neste espaço se tornam fundamentais na formação docente.

No decorrer do estágio vivenciou o desenvolvimento das atividades da escola, a forma como os indivíduos se relaciona no ambiente escolar. Adentrar a sala de aula permitiu conhecer as diversas situações construídas durante as aulas. Assim, possibilitou também, o conhecimento das características dos alunos e a experiência na perspectiva da construção da prática docente. Ao observar o desenvolvimento das aulas o discente/estagiário analisa, reflete e conhece os elementos que integram para a formação.

As observações e experiências no decorrer do estágio, possibilitaram a compreensão da perspectiva do “ser professor” e a realidade das instituições de ensino da cidade de Cametá, Pará. O professor necessita adotar metodologias mais inovadoras e diferenciadas para a execução de práticas pedagógicas ancoradas na participação e interação dos alunos pelas aulas de geografia. A inovação nas aulas é fundamental, pois trabalhar com estudantes distintos necessitam de estimular à criatividade durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O ensino de geografia em conjunto com suas temáticas plurais e diversas, permite que os objetos de conhecimento sejam trabalhados com inovação e com dinâmicas apropriadas que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos. Com o desenvolvimento de metodologias diferenciadas, sua aplicação em sala de aula potencializa o estímulo e promove a participação dos alunos. Ressalta-se a importância de apresentar nesta parte do trabalho, a recomendação de algumas propostas de ensino articula com metodologias atrativas e diferenciadas:

- a) Aula de geografia para o 6º ano sobre a estrutura da terra: organizar e aplicar a produção de maquetes caracterizando as camadas da terra, facilitando o entendimento do tema e estabelecendo autonomia dos alunos confeccionarem seus produtos, além do trabalho em equipe promovendo a interação, socialização e troca de experiências entre os estudantes;
- b) Utilização de mapas com a finalidade de compreender os princípios do raciocínio geográfico: localização, analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão e

ordem, temas que norteiam distintas temáticas de investigação ancoradas na espacialização.

- c) Ensino por investigação e potencialização do pensamento espacial: investigar através da curiosidade sobre a ocorrência dos fenômenos (naturais e sociais), ações que modificam o espaço geográfico, resultantes de processos naturais ou antrópicos, a partir de importantes conceitos das categorias (espaço, território, região, paisagem e lugar).

Neste contexto, a base central da geografia escolar precisa ser associada na compreensão da espacialidade e das conexões para explicar a origem e as dinâmicas dos fenômenos naturais e dos arranjos sociais. As pesquisas orientadas e executadas no ambiente escolar através das vivências e experiências do estágio foram fundamentais no âmbito da formação docente no curso de Licenciatura em Geografia e suas contribuições referentes a prática pedagógica no cotidiano das instituições de ensino e possibilita vivenciar situações e desafios presentes na atuação profissional.

Os diferentes ambientes escolares onde se desenvolveram as atividades de estágio, revelou espaços de reflexão e de participação efetiva, além de possibilitar a observação das práticas e dos desafios do ambiente escolar e das ações docentes, desenvolvendo descobertas acerca da atuação docente e sugerir possíveis práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio.

Desse modo, o estágio exerce a aproximação com sua futura profissão possibilitando investigação das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, proporcionando experiências e práticas, ainda que timidamente os fundamentos básicos necessários para a atuação em sala de aula, também possibilitou uma visão ampliada acerca dos obstáculos e desafios cotidianos encontrados no exercício da docência e das oportunidades de resolução das problemáticas em sala de aula.

Referências

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes, CALAZANS, Denis Rocha. Contribuições da pesquisa no estágio supervisionado na formação do professor de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 6, n. 11, p. 361–380, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CES 14)**. Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, 2002.



CACETE, Núria Hanglei, Formação do professor de Geografia: Sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 3–11, 2015.

CANTANHEDE, Vicente Passaglia Pereira. **Panorama geográfico do Brasil: a geografia física na obra de Melhem Adas**. 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2000.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; PEREIRA, Marcelo Garrido; DE PAULA, Igor Rafael. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, 81: 429-456, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza, SOUZA, Vanilton Camilo. **A Formação do Professor de Geografia para atuar na Educação Cidadã**. Universitat de Barcelona, Barcelona, 2014.

COSTELLA, Roselane Zordan. Escola: espaço de responsabilidade social. **Revista Traj. Mult.** Rio Grande do Sul, 2012.

DE MORAIS, Jackson Junio Paulinho. **Ensino de Geografia por investigação: raciocínio geográfico e espacialidade do fenômeno**. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Geografia, 2022.

FERREIRA, Carla Torres, ALVES, Simone Fonseca. O ensino de geografia escolar e currículo identitários: um estudo teórico de suas relações. **Anais do ENPEG**: Porto Alegre, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Vozes, 1985.

_____. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução Adriana Lopez, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, v. 18, p 11-25.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W., TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98–106, 2016.

MOREIRA, Gilsélia Lemes. O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 6, n. 10, p. 106-121, jan./jun. 2015.

OLIVEIRA, Guilherme Matos de Oliveira; BRITO, Luma Dutra; SOUSA SILVA, Ivamauro Ailton de Sousa Silva. A relevância do planejamento na composição do estágio supervisionado em geografia. **Revista Educere Et Educare**, v. 17, n. 41, jan./abr. 2022.

PASSINI, Elza Yasuko, **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.



_____. **Prática de ensino de geografia e estágio curricular obrigatório**. Campinas: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Diferentes Concepções**. Revista Poíesis- volume 3 e 4, pp 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 3 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

SOUSA SILVA, Ivamauro Ailton de; SILVA, Victor Alves da. Interpretação da natureza no ensino de geografia: enfoques e itinerários para o raciocínio geográfico. **Revista Presença Geográfica**, v. 9. n. 1. 2022.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 175-195. 2018

Recebido: 12/03/2024

Aprovado: 24/03/2024

Publicado: 28/04/2024

